

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
dissertação será disponibilizado
somente a partir de 24/03/2027



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Araçatuba

MARIA BETHÂNIA RAMOS CALSAVARA

**INTENÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO:
REVISÃO DE INSTRUMENTOS E APLICAÇÃO DA ESCALA
IFI EM GESTANTES**

**Araçatuba – SP
2025**

MARIA BETHÂNIA RAMOS CALSAVARA

**INTENÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO:
REVISÃO DE INSTRUMENTOS E APLICAÇÃO DA ESCALA
IFI EM GESTANTES**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Saúde Coletiva em Odontologia

Orientadora: Profa. Tit. Suzely Adas Saliba Moimaz

Araçatuba – SP
2025

Catálogo na publicação (CIP)

Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

C165i Calsavara, Maria Bethânia Ramos.
Intenção de aleitamento materno exclusivo: revisão de instrumentos e aplicação da escala IFI em gestantes / Maria Bethânia Ramos Calsavara. - Araçatuba, 2025
90 f. ; tab.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Orientadora: Profa. Suzely Adas Saliba Moimaz

1. Gestantes 2. Aleitamento materno 3. Intenção
4. Inquéritos e questionários I. T.

Black D5
CDD 617.601

Claudio Hideo Matsumoto CRB-8/5550

Dedico este trabalho à memória dos meus avós.
À minha vó Cida, que mesmo sem saber ler ou escrever, me ensinou com sua sabedoria que o verdadeiro conhecimento vai muito além das palavras escritas.

Ao meu vô Tonho, homem sério, carinhoso e muito inteligente. Sei que estariam muito felizes se estivessem aqui.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na pessoa do diretor da Faculdade de Odontologia de Araçatuba Prof. Tit. Alberto Carlos Botazzo Delbem, e vice-diretor Prof. Tit. Luciano Tavares Ângelo Cintra.

À minha orientadora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia, Prof.^a Tit. Dr^a Suzely Adas Saliba Moimaz, que me guia carinhosamente desde o primeiro ano da graduação. Mesmo com seu vasto conhecimento e sabedoria, nunca me avaliou por números ou médias, mas pelo potencial que enxergou em mim, sendo uma inspiração constante e um apoio fundamental em toda a minha trajetória acadêmica e pessoal. Agradeço pelas oportunidades que me foram confiadas, pelas quais serei eternamente grata.

À Prof.^a Tit. Dr^a Tânia Adas Saliba, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, que se dedica com tanto empenho e sensibilidade ao fortalecimento do Programa. Com seu olhar atento, acolhedor e humano, reconhece as necessidades de cada estudante muito além dos aspectos acadêmicos.

À Prof.^a Tit. Dr^a Nemre Adas Saliba e ao Prof. Tit. Dr. Orlando Saliba, fundadores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia, cuja trajetória e dedicação contribuíram, e continuam contribuindo, de forma revolucionária para o fortalecimento da Saúde Coletiva. Seus legados acadêmico e humano seguem inspirando gerações de pesquisadores e profissionais.

À Prof.^a Ass. Dr^a Lia Borges de Mattos Custódio, por ter sido presença constante e acolhedora desde os primeiros passos da minha trajetória acadêmica. Mesmo diante das minhas inseguranças e dificuldades, nunca desistiu de mim. Pelo contrário, sempre ofereceu apoio, cuidado e motivação.

Ao Prof. Ass. Dr. Fernando Yamamoto Chiba, por contribuir generosamente com minha formação, sempre com muita paciência. Sua presença foi fundamental nos momentos mais desafiadores, sempre transmitindo equilíbrio e serenidade.

Ao Prof. Assoc. Dr. Ronald Jefferson Martins, por contribuir com seu conhecimento em Saúde Coletiva e pela forma acessível com que compartilha

seu saber. Ao longo da convivência, aprendi a admirar não apenas seu domínio técnico, mas também sua sensibilidade no diálogo e sua generosidade como educador.

Ao Prof. Dr. Orlando Adas Saliba Júnior professor do curso de Medicina do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UniSALESIANO), que confiou em mim e me permitiu participar de projetos e parcerias relevantes desde a graduação, contribuindo de forma significativa para a minha formação acadêmica.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva em Odontologia: Prof.^a Ass. Dr^a Ana Amélia Barbieri, Prof.^a Ass. Dr^a Ana Cláudia Okamoto, Prof. Tit. Dr. Aylton Valsecki Júnior, Prof.^a Ass. Dr^a Cristhiane Martins Schmidt, Prof.^a Ass. Dr^a Fernanda Lopez Rosell, Prof. Ass. Marcos Rogério de Mendonça, Prof^a Tit. Dra. Nemre Adas Saliba e Prof.^a Ass. Dr^a Symone Cristina Teixeira.

Aos professores Lia Borges de Mattos Custódio e Ronald Jefferson Martins e Natanael Barbosa dos Santos por aceitarem o convite de integrar as bancas examinadoras de exame geral de qualificação e defesa de dissertação e por suas relevantes contribuições ao trabalho.

Ao assistente de suporte acadêmico Nilton César Souza, pela prontidão, e disposição em ajudar sempre com bom humor e gentileza. Sua presença fez toda a diferença ao longo dessa jornada.

Agradeço também a todos os queridos colegas de pós-graduação.

Aos estagiários da Clínica de Atenção Odontológica à Gestante, que contribuem para a continuidade deste importante trabalho. Foi exatamente ali que dei meus primeiros passos.

Ao Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Araçatuba e às funcionárias que sempre se mostraram solícitas e colaborativas.

À Diretora Técnica de Biblioteca e Documentação, Ana Cláudia Martins Grieger Manzatti, da Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, pela prontidão e dedicação no suporte aos estudantes. Sua agilidade, comprometimento e cuidado em não deixar nenhuma dúvida ou solicitação sem resposta fizeram toda a diferença ao longo da minha trajetória.

Aos funcionários da seção de pós-graduação Cristiane Regina Lui Matos, Elis Andréa Pinto, Luís Felipe Bertucci Lima e Bianca Rodrigues Lima pela disponibilidade, atenção e todo auxílio prestado ao longo desta jornada acadêmica.

À toda minha família, em especial aos meus pais, Maria Cristina Ramos que nunca mediu esforços durante essa e todas outras caminhadas, ao meu pai Gabriel Luis Calsavara que é meu exemplo de humildade, ao meu primo José Ladislau Ramos Filho e as minhas tias Nica, Cida, Góia e Hiata que sempre motivaram a estudar e ir em busca de realizar meus sonhos.

Ao Enzo, meu noivo, por toda motivação, paciência e companheirismo ao longo dessa jornada. Pela presença constante em todos os momentos e pelas palavras e atitudes de incentivo.

Às gestantes que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa, oferecendo seu tempo, confiança e relatos pessoais. Suas contribuições foram essenciais para a realização deste trabalho.

A todos que contribuíram para que este trabalho fosse realizado, meu muito obrigada!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela concessão de bolsa no curso de Mestrado.

***“A diferença entre o possível e o impossível está na medida da sua
dedicação.”***

Tommy Lasorda

RESUMO

Calsavara, M. B. R. **Intenção de aleitamento materno exclusivo**: revisão de instrumentos e aplicação da escala IFI em gestantes. 2025. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, 2025.

A amamentação é reconhecida mundialmente como uma prática essencial para a promoção da saúde do binômio mãe-filho. Embora as taxas globais de iniciação ao aleitamento materno sejam relativamente altas, e apesar das recomendações internacionais, apenas cerca de 40% dos bebês aos seis meses de vida são amamentados exclusivamente com leite materno. Considerando que a intenção prévia em relação ao tempo de amamentação influencia diretamente a duração efetiva do aleitamento materno. Nesta pesquisa o objetivo foi analisar a intenção de gestantes em manter o aleitamento materno exclusivo por seis meses, por meio de um instrumento validado para a população brasileira, bem como verificar os instrumentos disponíveis na literatura para essa finalidade. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, sobre os instrumentos que avaliam variáveis relacionadas ao aleitamento materno, contemplando publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição temporal, indexadas em bases de dados da área da saúde. A partir da revisão, foi selecionada a Infant Feeding Intention Scale (IFI) para aplicação do estudo tipo inquérito, no qual foram entrevistadas 135 gestantes de alto risco, atendidas em um programa de atenção pré-natal odontológica. Foram incluídas mulheres que estavam no terceiro trimestre gestacional. A escala IFI varia de 0 a 16 que mensura a força da intenção de amamentar exclusivamente até os seis meses. Os escores foram classificados em cinco categorias: "muito baixa" (0 a 3,5 pontos), "baixa" (4 a 7,5 pontos), "moderada" (8 a 11,5 pontos), "forte" (12 a 15,5 pontos) e "muito forte" (16 pontos). A análise estatística foi realizada por meio do teste G ($p < 0,05$). Foram encontrados na literatura 25 instrumentos que mensuram a intenção ou variáveis relacionadas ao aleitamento materno, sendo 20 escalas validadas e 5 questionários não validados. Entre eles, apenas a Infant Feeding Intention Scale abordou especificamente a intenção de amamentar exclusivamente por seis meses. No inquérito, observou-se que 67,41% ($n = 91$) das gestantes apresentaram uma intenção "muito forte" de amamentar exclusivamente até os

seis meses. Houve associação estatisticamente significativa entre a ocupação materna e a intensidade dessa intenção ($p = 0,0263$). Com relação à experiência anterior com amamentação, verificou-se que a quase totalidade das mães que já tinham filhos (94,44%) iniciou a prática do aleitamento materno, mas apenas 42,96% mantiveram a prática exclusiva até os seis meses. Conclui-se que existem diversos instrumentos disponíveis para mensuração de variáveis relacionadas ao aleitamento materno, sendo a IFI a escala identificada que avalia especificamente a intenção de amamentar exclusivamente por seis meses. A maioria das gestantes deste estudo demonstrou forte intenção de manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, sendo essa intenção associada especialmente à ocupação materna.

Palavras-chave: gestantes; aleitamento materno exclusivo; intenção; inquéritos e questionários; inquéritos nutricionais.

ABSTRACT

CALSAVARA, M. B. R. **Intention of exclusive breastfeeding**: review of instruments and application of the infant feeding intention scale in pregnant women. 2025. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, 2025.

Breastfeeding is globally recognized as an essential practice for promoting the health of the mother–infant dyad. Although global rates of breastfeeding initiation are relatively high, and despite international recommendations, only about 40% of infants at six months of age are exclusively breastfed. It is known that previous intentions regarding breastfeeding duration directly influence the actual length of exclusive breastfeeding. This study aimed to analyze the intention of pregnant women to exclusively breastfeed for six months, using a validated instrument for the Brazilian population, as well as to identify available instruments in the literature designed for this purpose. An integrative literature review was conducted to identify instruments assessing variables related to breastfeeding, including publications in Portuguese, English, and Spanish, without time restrictions, and indexed in health-related databases. Based on this review, the Infant Feeding Intention Scale (IFI) was selected for use in a survey study, in which 135 high-risk pregnant women receiving prenatal dental care were interviewed. Only women in their third trimester of pregnancy were included. The IFI scale ranges from 0 to 16 and measures the strength of the intention to exclusively breastfeed until six months. Scores were classified into five categories: "very low" (0 to 3.5 points), "low" (4 to 7.5 points), "moderate" (8 to 11.5 points), "strong" (12 to 15.5 points), and "very strong" (16 points). Statistical analysis was performed using the G-test ($p < 0.05$). The literature review identified 25 instruments that measure intention or variables related to breastfeeding, including 20 validated scales and 5 non-validated questionnaires. Among them, only the Infant Feeding Intention Scale specifically addressed the intention to exclusively breastfeed for six months. In the survey, 67.41% ($n = 91$) of the pregnant women demonstrated a "very strong" intention to exclusively breastfeed up to six months. A statistically significant association was found between maternal occupation and the strength of this intention ($p = 0.0263$). Regarding previous breastfeeding experience, nearly all mothers who already had children (94.44%) initiated breastfeeding, but only 42.96% maintained exclusive breastfeeding until six months. In conclusion, there are several instruments

available for measuring variables related to breastfeeding, with the IFI being the only identified scale that specifically assesses the intention to exclusively breastfeed for six months. Most pregnant women in this study demonstrated a strong intention to maintain exclusive breastfeeding for six months, with this intention being particularly associated with maternal occupation.

Keywords: pregnant people; breast feeding; intention; surveys and questionnaires, nutrition surveys.

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual das gestantes segundo 67
características sociodemográficas e obstétricas, experiência com
amamentação, número de filhos e intenção de amamentar. Araçatuba -
SP, 2025

Tabela 2 - Relação entre intenção materna de amamentação exclusiva 70
por 6 meses e dados sócio-demográficos, gestacionais e de
amamentação. Araçatuba - SP, 2025

LISTA DE QUADROS

Capítulo 1

Quadro 1 - Estudos sobre instrumentos de avaliação do aleitamento materno: descrição das publicações. Araçatuba – SP, 2025	33
--	----

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 1

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos

32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME	Ambulatório Médico de Especialidades
BAPT	Breast-feeding Attrition Prediction Tool
BBQ	Breast feeding Behavior Questionnaire
BFKQ	Breastfeeding Knowledge Questionnaire
BSES-SF	Breastfeeding Self-efficacy Scale-Short Form
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CO2	Dióxido de Carbono
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DRS II	Departamento Regional de Saúde II
ENANI	Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FOA	Faculdade de Odontologia de Araçatuba
GFBKS	Gender-Friendly BF Knowledge
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HTLV1	Vírus Linfotrópico de Células T Humanas tipo 1
HTLV2	Vírus Linfotrópico de Células T Humanas tipo 2
IFI	Infant Feeding Intention
IFIS	Infant Feeding Intention Scale
IIFAS	Infant Feeding Attitudes Scale
JMBFES	Escala Japonesa de Avaliação da Amamentação Materna
MIFIS	Modified Infant Feeding Intention Scale
NEPESCO	Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva
NSBS	Breastfeeding Network Support Scale
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PBSES	Prenatal Breastfeeding Self-Efficacy Scale
PIFS	Preterm Infant Feeding Survey
SUS	Sistema Único de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	17
2 OBJETIVOS	20
2.1 Objetivo Geral	20
2.2 Objetivos Específicos	20
3 METODOLOGIA EXPANDIDA	21
3.1 Tipo de Estudo	21
3.2 Revisão Integrativa de Literatura	21
3.3 Inquérito Epidemiológico	22
3.3.1 Local do Estudo	22
3.3.2 Construção do Inquérito	23
3.3.3 Amostra – Cálculo e Seleção	24
3.3.4 Coleta de Dados	25
3.3.5 Análise de Dados	26
3.3.6 Aspectos Éticos	26
4 CAPÍTULO 1 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	27
4.1 Resumo	27
4.2 Abstract	27
4.3 Introdução	28
4.4 Metodologia	29
4.5 Resultados	30
4.6 Discussão	46
4.7 Conclusão	49
4.8 Referências	49
5 CAPÍTULO 2 - AVALIAÇÃO DA INTENÇÃO MATERNA DE AMAMENTAR	58
5.1 Resumo	58
5.2 Abstract	58
5.3 Introdução	59
5.4 Metodologia	61
5.4.1 Desenho do Estudo e Participantes	61
5.4.2 Coleta de Dados	61
5.4.3 Variável de Resultado	62

5.4.4 Variáveis Independentes	63
5.4.5 Covariáveis	63
5.4.5.1 Características Sociodemográficas	63
5.4.6 Processamento de Dados e Análise Estatística	63
5.4.7 Declaração Ética	64
5.6 Resultados	64
5.6 Discussão	70
5.7 Conclusão	73
5.8 Referências	73
ANEXOS	80

1 INTRODUÇÃO GERAL*

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, por meio da Agenda 2030, um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com metas a serem alcançadas até o ano de 2030, com intuito de erradicar a pobreza extrema, combater a desigualdade e a injustiça, além de conter mudanças climáticas¹. Nesse contexto, a promoção do aleitamento materno está contida em diversas diretrizes dos ODS, especialmente Erradicação da Pobreza (ODS 1), Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2), Saúde e Bem-Estar (ODS 3) e Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12)¹.

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade contribui significativamente para garantir a segurança alimentar e nutricional dos lactentes (ODS 2), prevenindo a desnutrição e promovendo o crescimento saudável². Ao evitar o uso de fórmulas artificiais, o aleitamento também reduz os custos com saúde e alimentação, favorece famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica³, contribui para a redução da pobreza e diminui o risco de doenças (ODS 1).

A prática do aleitamento materno contribui de forma expressiva para a redução da mortalidade infantil por causas evitáveis, como diarreia aguda e desnutrição. Além disso, oferece proteção contra infecções gastrointestinais, reduz o risco de obesidade na infância e adolescência⁴, e diminui a incidência de câncer de mama e ovário nas mulheres (ODS 3)⁵.

Ao promover uma prática natural, sustentável e de baixo impacto ambiental (ODS 12), a amamentação reduz significativamente a demanda por produtos industrializados, embalagens plásticas e recursos naturais empregados na produção e distribuição de fórmulas infantis. A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida pode resultar em uma economia estimada de aproximadamente 22,4 kg de leite em pó, o que corresponde a cerca de 105.280 litros de água e 488 kg de emissões de dióxido de carbono (CO₂)⁴.

Ainda que esses valores representem estimativas iniciais, não contemplam etapas adicionais do processo de alimentação artificial, como a fervura da água

* Lista de referências no Anexo A

ANEXOS

ANEXO A – Referências da Introdução Geral e Metodologia Expandida

1. United Nations. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development [Internet]. New York: United Nations; 2015 [citado em 18 jul. 2025]. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>.
2. World Health Organization. Global nutrition targets 2025: breastfeeding policy brief [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2014 [citado 2025 ago 24]. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/149022>.
3. World Health Organization. Infant and young child feeding (Fact Sheet) [Internet]. Geneva: WHO; 2023 Dez 20 [citado 2025 ago 24]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>.
4. Linnecar A, Gupta A, Dadhich JP, Bidla N. Formula for Disaster: Weighing the Impact of Formula Feeding Vs Breastfeeding on Environment [Internet]. Delhi: IBFAN-Asia & BPNI; 2014 [citado 2025 jul 21]. Disponível em: <https://www.gifa.org/publications/formula-for-disaster-weighing-the-impact-of-formula-feeding-vs-breastfeeding-on-environment/>.
5. Lobbok MH. Effects of breastfeeding on the mother. *Pediatr Clin North Am*. 2001 Feb;48(1):143-58. doi: 10.1016/s0031-3955(05)70290-x.
6. World Health Organization. Breastfeeding. Geneva: WHO; 2023 [cited 2025 Sep 29]. Available from: <https://www.who.int/health-topics/breastfeeding>
7. World Health Organization. Exclusive breastfeeding rates remain low globally. Geneva: WHO; 2023 [cited 2025 Sep 29]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>
8. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos. 4: ENANI – 2019 [Internet]. Rio de Janeiro: UFRJ; 2021. 108 p. Documento eletrônico. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/> [citado 10 maio 2025].
9. Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as

intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015;36(esp):16-23. doi: 10.1590/1983-1447.2015.esp.56766.

10. King FS. Como ajudar as mães a amamentar. 4th ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

11. Ramos CV, Almeida JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. *J Pediatr.* 2003;79(5):385-90. doi: 10.2223/JPED.1066.

12. Vaucher ALI, Durman S. Amamentação: crenças e mitos. *Rev Eletr Enferm.* 2005;7(2):207-14. doi: 10.5216/ree.v7i2.881.

13. Haider R, Rasheed S, Sanghvi TG, Hassan N, Pachon H, Islam S, et al. Breastfeeding in infancy: identifying the program-relevant issues in Bangladesh. *Int Breastfeed J.* 2010;5:21. doi: 10.1186/1746-4358-5-21.

14. Silva IA. Amamentar: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo: Robe; 1997.

15. Rocha NB, Garbin AJI, Garbin CAS, Saliba O, Moimaz SAS. Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr.* 2013;13(4):337-42.

16. Almeida LMN, Goulart MC, Góes FGB, Ávila FMVP, Pinto CB, Naslauský SG. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2022;26:e20210183. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0183.

17. World Health Organization. Global Breastfeeding Scorecard 2023: protecting breastfeeding: a shared responsibility. Geneva: WHO; 2023 [citado 2025 ago. 24]. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/375796/WHO-HEP-NFS-23.17-eng.pdf?sequence=1>.

18. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [citado 2025 ago. 24]. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/sau.de_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.

19. Ministério da Saúde (BR). Amamentação e uso de medicamentos e outras

substâncias. 2nd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2025 ago. 24]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.pdf.

20. Hale TW. Drug therapy and breastfeeding. In: Riordan J, editor. Breastfeeding and human lactation. 3rd ed. Boston: Jones and Bartlett Publishers; 2005. p. 137-66.

21. Donath SM, Amir LH. Relationship between prenatal infant feeding intention and initiation and duration of breastfeeding: a cohort study. *Acta Paediatr.* 2003;92(3):352- 6.

22. Organização Pan-Americana da Saúde. Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses nas Américas. Washington: OPAS; 2022 [citado 2025 set 29]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/enlace/aleitamento-materno-exclusivo-em-criancas-menores-seis-meses-nas-americas>

23. World Health Organization. Exclusive breastfeeding rates among infants under six months in the European Region. Geneva: WHO; 2023 [cited 2025 Sep 29]. Available from: <https://www.who.int/europe/activities/promoting-breastfeeding-and-complementary-foods>

24. Donath SM, Amir LH. Relationship between prenatal infant feeding intention and initiation and duration of breastfeeding: a cohort study. *Acta Paediatr.* 2003;92(3):352-6.

25. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

26. Góes FGB, Ledo BC, Santos ASTD, Pereira-Ávila FMV, Silva ACSSD, Christoffel MM. Cultural adaptation of Infant Feeding Intentions Scale (IFI) for pregnant women in Brazil. *Rev Bras Enferm.* 2020;73:e20190103. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0103.

27. Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia de Bauru. Calculadora de cálculo amostral. Bauru: FOB/USP; [s.d.] [citado 2025 jul. 18]. Disponível em: <https://estatistica.bauru.usp.br/calculoamostral/calculos.php>.

28. Nommsen-Rivers LA, Dewey KG. Development and validation of the infant feeding intentions scale. *Matern Child Health J.* 2009;13(3):334-42. doi: 10.1007/s10995-008-0356-y.
29. Centers for Disease Control and Prevention. Epi Info™. 2019 [citado 2025 mar. 16]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/epiinfo/index.html>.
30. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. BioEstat: versão 5.3. 2020 [citado 2025 mar. 16]. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/downloads/programas/>.
31. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União.* 2012 dez 13 [citado 2025 jul. 18]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.